

**O SENTIDO DE *LIBERDADE* NO ACONTECIMENTO
DO 13 DE MAIO DE 1888: UMA ANÁLISE SEMÂNTICA DO
TEXTO *AOS LAVRADORES* PUBLICADO NO JORNAL
OITOCENTISTA *O ASTEROIDE***

Ana Paula dos Reis Couto
(UESB/PPGLin)

Jorge Viana Santos
(UESB)

RESUMO

Este trabalho, relacionado à pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLIN/UESB), mobiliza pressupostos da Semântica do Acontecimento (cf. GUIMARÃES, 2002, 2011). Partindo da análise de jornais brasileiros oitocentistas, levantamos a questão *Como semanticamente se caracteriza a liberdade no acontecimento do 13 de maio de 1888, especificamente em textos de jornais brasileiros, no período que circunscreve a abolição da escravidão?* Por recorte metodológico, analisamos excertos do texto *Aos Lavradores*, publicado no jornal *O Asteroide*. Os dados apontam que o funcionamento do sentido de *liberdade* relaciona-se a aspectos econômicos do país, priorizando-o em detrimento do escravo.

PALAVRAS-CHAVE: Liberdade; Escravidão; Semântica do Acontecimento.

INTRODUÇÃO

Santos (2008, p. 52) cita dois tipos de abolicionismo presentes na sociedade escravocrata: o emancipacionismo, que visava erradicar a escravidão de modo gradual; e o abolicionismo radical, o qual pregava o fim da escravidão imediata. Ambos os tipos de abolicionismos visavam a liberdade do escravo. Mas qual tipo de liberdade? Limitando-nos ao texto *Aos Lavradores*, publicado no jornal *O Asteroide* em período imediatamente anterior ao 13 de maio, o presente trabalho objetiva identificar como se caracteriza o sentido de liberdade no

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

acontecimento do 13 de maio de 1888. Tomaremos como base teórica a Semântica do Acontecimento (cf. GUIMARÃES, 2002). Com base nos procedimentos de reescritura e articulação, a fim de chegarmos ao DSD de *liberdade*, observaremos o funcionamento de *liberdade* associada a *progresso*, o que, semanticamente, aponta para um sentido de *liberdade* que, no acontecimento do 13 de maio, prioriza o país, não considerando a *liberdade* relacionada ao escravo enquanto pessoa.

MATERIAL E MÉTODOS

Para fins dessa pesquisa, selecionamos no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira, portal de periódicos nacionais vinculado à Fundação Biblioteca Nacional periódicos que circularam em diferentes estados brasileiros, onde a escravidão tornou-se proeminente, mantendo-se firme até a data da abolição. A partir dessa seleção, chegamos a três periódicos oitocentistas disponíveis em formato digital: O Asteroide (da Bahia) O Fluminense (do Rio de Janeiro) e O Arauto de Minas (de Minas Gerais). Por recorte metodológico, tomando o periódico baiano *O Asteroide*, usando o software de busca acoplada à plataforma, selecionamos, numa primeira etapa, enunciados de textos que precederam imediatamente o dia da abolição da escravidão, envolvendo as palavras-chave: escravidão, liberdade, abolição, 13 de maio, Lei Áurea, progresso, atraso e suas reescrituras. Finalizada esta etapa, partimos para a segunda, que correspondeu à pré-análise dos enunciados. Nessa etapa elaboramos um quadro constituído por uma tabela composta por dez colunas, organizadas da seguinte maneira: na primeira coluna aparece o nome do jornal; na segunda coluna, é indicada a data e edição do jornal; na terceira coluna aparece a página na qual foi recortado o texto; na quarta coluna, é descrito o gênero jornalístico do texto, no qual fez-se o recorte do enunciado; na quinta coluna, é apresentado o recorte do texto, seguindo uma sequência numerada em ordem crescente, entre parênteses: (1), (2), (3) (...) – leia-se: recorte 1, recorte 2, etc –; na sexta coluna apresenta a palavra ou expressão em análise no enunciado; na sétima coluna, foi abordado o processo linguístico

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

em funcionamento no enunciado; na oitava coluna foi feita a pré-análise do enunciado, que é a descrição de seu funcionamento semântico; na nona coluna, é apresentado o embasamento teórico-lingüístico; por fim, na décima coluna é apresentado uma referência ao memorável do enunciado. Feito isso, seguimos para a análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do ponto de vista da História/Historiografia, a abolição da escravatura no Brasil se deu mais pela pressão social, pela necessidade de reconhecimento do país internacionalmente, visando apresentá-lo progressista, em detrimento do atraso político e econômico, então associado ao regime escravista, do que, propriamente, pela atitude humanitária de livrar os negros da escravidão. Assumindo o viés da Semântica do Acontecimento (cf. GUIMARÃES, 2002), para tratar dos sentidos de *liberdade* no período que antecede imediatamente a escravidão, analisamos um excerto do texto *Aos lavradores: [...] (1a) A libertação incondicional é a taboa de salvação para os senhores de escravizados. (1b) O trabalho livre é a fonte da riqueza. (O ASTERÓIDE, edição 62, p. 01, 04 de maio de 1888 – Hemeroteca Digital)*. Observa-se em (1a) que a expressão *libertação incondicional* é reescrita por definição pela sequência *é a taboa de salvação para os senhores de escravizados*. Nota-se que *taboa de salvação* é articulada por dependência a *senhores de escravizados* pela expressão de finalidade introduzida pelo *para*. Tal articulação aponta, assim, para um sentido de *liberdade* que não atinge o escravo/escravizado, mas o senhor. Desse modo, *taboa de salvação*, numa paráfrase seria: *uma solução vantajosa para os senhores*. Notemos através dessa reescritura que *táboa de salvação* está ligada ao sentido econômico. Portanto, a *libertação incondicional* não se refere à pessoa – trabalhador cativo, sinônimo de escravo, mas a um regime de trabalho, conforme se nota na sequência do enunciado (1b) *O trabalho livre é a fonte da riqueza*. Temos então que: *livre* determina *trabalho*, que no processo semântico vem reescriturado por definição como *fonte da riqueza*. Esse processo semântico faz entrar em funcionamento um

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

sentido de *liberdade* atrelado à economia da elite branca, ou seja, à economia dos senhores, os quais precisam se readaptar ao mercado econômico, a fim de não sofrerem o impacto de suas mudanças. Assim, o funcionamento do sentido de *liberdade* está materializado na relação entre libertação *versus* salvação (econômica) dos senhores, o que aponta para uma exclusão do escravo nessa *liberdade*. Nesse sentido, a partir da configuração do DSD, os dados dessa análise apontam que *liberdade* é determinada por *progresso econômico* e também por *salvação econômica*, que, está determinada por *senhores*; *liberdade* é também determinada por *trabalho livre*, em relação de oposição a *trabalho escravo*, determinado por *escravidão*.

CONCLUSÃO

Através da análise do excerto do texto *Aos Lavradores* concluímos que o sentido de *liberdade*, no período que antecede imediatamente a abolição da escravidão está atrelado à economia da elite branca, ou seja, à economia dos senhores, apontando para aspectos que se relacionam ao interesse do país em livrar-se da escravidão por ser conveniente para o progresso econômico do país. Desse modo, a abolição não tratou de emancipar o escravo, mas de livrar o país dos inconvenientes da escravidão.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional. Disponível em:<<http://hemerotecadigital.bn.br/artigos>> Acesso em: 25/07/2016
- COSTA, E., V. **Da Monarquia à República: momentos decisivos**. 9. ed. Editora São Paulo: Editora UNESP, 2010.
- GUIMARÃES, E. **Análise de Texto: Procedimentos, Análises, Ensino**. Campinas: Editora RG, 2011.
- GUIMARÃES, E. **Domínio Semântico de Determinação. A palavra e a frase**. Campinas: Editora RG, Pontes, 2007.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017**

GUIMARÃES, E. **Semântica do Acontecimento**. Campinas, Pontes. (2002)

SANTOS, J. V. (2008). **Liberdade na escravidão: uma abordagem semântica do conceito de liberdade em cartas de alforria**. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP, Campinas, 2008.